CEMITÉRIO DE HARMONIA: PATRIMÔNIO CULTURAL DOS CAMPOS GERAIS E FAMILIARES E AMIGOS DE PESSOAS INUMADAS

Tatiane Vieira Domingues, Leonel Brizolla Monastirsky, e-mail: tatinhawb@hotmail.com, e-mail do orientador: leonel@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/DEGEO.

Ciências humanas, Geografia, Geografia Urbana e Geografia Cultural.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, cemitério, Telêmaco Borba.

Resumo

Por fazer parte da história de Telêmaco Borba e das Indústrias Klabin (histórias essas que se confundem), atualmente o Cemitério de Harmonia é tema de discussão entre a sociedade e as autoridades locais e estaduais a respeito do processo de preservação e uso deste patrimônio. Diante desse quadro, se faz necessária uma análise mais criteriosa a respeito da importância do cemitério de Harmonia para a história da cidade, da região, da Klabin e da sociedade local. Com esse levantamento será possível contribuir para as pessoas que possuem familiares e amigos inumados no Cemitério em Telêmaco Borba.

Vê-se que a importância dos cemitérios são imensas, não só pelos mortos presentes no local mas para a memória dos amigos e familiares dos mesmos. De acordo com Rodrigues (1995) os cemitérios podem ser compreendidos como uma forma de familistério, o lar dos mortos é o local onde se intensificam os laços familiares simbólicos, um local onde há uma continuação mesmo após a morte, o túmulo e o pertencimento. O cemitério se torna uma simbologia.

Alguns elementos presentes nos cemitérios são a arte, a memória, os costumes e as crenças, são algumas das formas de olhar a sociedade e podem ser atributos de diferentes espacialidades. Fragmentos da paisagem urbana, assim podemos denominar os cemitérios também (paisagens cemiteriais), equipamentos sociais idealizados inicialmente para inumação, mas, de acordo com Nogueira (2008), os cemitérios têm também a função essencial de resguardar valores que celebram os mortos, não só em dimensões formais mas também nas abstratas.

Cientificamente essas paisagens de cemitérios destacam-se e são compreendidas por seus valores históricos, memoriais, sociais, culturais, arquitetônicos, artísticos e/ou turístico pela Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC). As paisagens de cemitérios e toda a dinâmica e simbologias que a acompanham, fazem das necrópoles, de acordo com Rodrigues (1995), uma cidade dos mortos, mas, sobretudo dos vivos. Conforme Ismério e Pimenta (2014), mais que a última morada do ser humano, a partir do século XIX a cidade dos mortos passaram a serem consideradas instituições culturais que fornecem o sentimento de raiz histórico e continuidade social, e que neste sentido,

os cemitérios passam a serem museus a céu aberto, com significados e representações que povoam o imaginário dos visitantes.

Introdução

Vê-se que o cemitério é a primeira forma de cidade já construída, a cidade dos mortos, quando se inicia esse processo do culto ao enterro dos mortos se inicia também a construção das cidade, o sentimento de pertencimento e o apego com o parente inumado. No projeto é estudado essa relação da população de Telêmaco Borba com o cemitério e a busca pela sua preservação.

Descrever objetivamente, com fundamentação teórica, o problema focalizado, sua relevância e originalidade no contexto da área inserida e sua importância específica para o avanço do conhecimento.

Durante quase cinquenta anos o Cemitério de Harmonia, o qual se derivou da implantação do complexo industrial Klabin do Paraná, foi ativo; fazendo parte assim não só da história social e industrial da cidade de Telêmaco Borba como também de muitas pessoas que tiveram entes queridos inumados no local gerando um valor sentimental imenso.

Vê-se que a importância dos cemitérios são imensas, não só pelos mortos presentes no local mas para a memória dos amigos e familiares dos mesmos. De acordo com Rodrigues (1995) os cemitérios podem ser compreendidos como uma forma de familistério, o lar dos mortos é o local onde se intensificam os laços familiares simbólicos, um local onde há uma continuação mesmo após a morte, o túmulo e o pertencimento. O cemitério se torna uma simbologia.

Material e Métodos

Para fazer apreensão da importância do Cemitério de Harmonia na história da cidade de Telêmaco Borba, bem como a representatividade mnemônica e simbólica, é proposta a análise de uma conjunção de fatores que se inter relacionam: a implantação e funcionamento do cemitério e o contexto social formado entre a cidade de Telêmaco Borba e a Klabin e a utilização do cemitério de Harmonia enquanto equipamento funcional, legal e social da cidade de
Telêmaco Borba.

Levantamento e interpretação de bibliografia teórico-conceitual relacionada ao espaço público, cultura, história, memória social, patrimônio cultural, cemitérios, patrimônio cemiterial, turismo, religião, planejamento público/privado e arquitetura. Levantamento e interpretação de bibliografia regional (livros, teses, dissertações, monografias, relatórios, artigos e documentos oficiais) relacionados ao cemitério de Harmonia e à cidade de Telêmaco Borba.

As principais fontes de pesquisa serão:
1) publicações (revistas e periódicos) sobre o tema;

ISSN 1676-0093

2) Universidade Estadual de Ponta Grossa, que desenvolve pesquisa sobre a região dos Campos Gerais;
3) Acervo da Klabin do Paraná Papel e Celulose S/A;
4)Acervo da Coordenadoria do Patrimônio da Secretaria de Estado da Cultura (PR) .
5) Acervo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN);
6)Entidades envolvidas com a preservação do patrimônio cemiterial – Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC). Entrevistas com pessoas que possuem parentes e/ou amigos inumados no Cemitério de Harmonia. As entrevistas, serão realizadas por intermédio de gravações, com roteiro preestabelecido, com o auxílio de pesquisa o Documental (história oral temática) e a quantidade de pessoas entrevistadas seguirão a regra do “rendimento decrescente” (quando os argumentos passam a ser os mesmos e as indicações, repetitivas). (MEIHY, 2002).

Resultados e Discussão

Espera-se, com o projeto, a valorização do Cemitério da Harmonia como Patrimônio Cultural e Histórico , em especial para aqueles que tem no local amigos e familiares e que a memória dos inumados seja mantida e preservada. A partir de todas as pesquisas e entrevistas, tanto com os civis quanto com os poderes públicos e privados envolvidos, a história da cidade e logo a do cemitério se unem em uma só memória, histórias, lendas e tudo o que o rodeia o cemitério tem um significado para todos.

Conclusão/ões

Espera-se que o cemitério seja preservado e valorizado como Patrimônio social e cultural e que a partir do projeto a história não apenas do cemitério mas da formação de Telêmaco Borba, da cidade nova que surgiu de pequenos povoados que se estabeleceram com a formação da Klabin, assim as histórias entre a empresa e as pessoas se estabelecem e o cemitério conta essa histórias com os moradores que lá estão inumados.

Agradecimentos

Agradeço a todos que trabalham pela educação e lutam por uma universidade pública e de qualidade, em especial a Fundação Araucária, Cnpq e Capes; que possibilitam que os universitários viam o sonho da pesquisa e possam investir na carreira científica com sua ajuda.

Referências

BARRETO, M. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2000.
HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: ed. Vértice, 1990.
ISMÉRIO, C. e PIMENTA, M. METÁFORAS E REPRESENTAÇÕES NA CIDADE DOS MORTOS. Itajaí, 2014
LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documento de pesquisa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagens e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
LUCHIARI, M. T. D. P. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. In: CORREA R. L. e ROSENDAHL, Z. (Orgs.) Paisagem, Imaginário e espaço. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001

MEIHY, J.C.S.B. Manual de história oral. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola. 2002.
MONASTIRSKY, L.B. Ferrovia: patrimônio cultural do Brasil: estudo sobre a ferrovia brasileira a partir da região dos Campos Gerais (PR). Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC/CFH/PPGeo, 2006.
Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 5, n.1, p. 42-53, 2015.
RODRIGUES, Claudia. Lugar dos mortos na cidade dos vivos: tradição e transformações fúnebres no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SEC/Rio de Janeiro, 1997.
WWW. SÍTIO PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA (consultado em outubro de 2015).